

> pais & mestres

Sugestão de aula: ensino fundamental

Nas ondas do rádio

EDUCOMUNICAÇÃO

A história da rádio brasileira

A rádio surgiu em nosso País com um objetivo específico: "trabalhar pela cultura dos que vivem no Brasil". Foi sob este ideal que Edgard Roquette-Pinto, antropólogo, professor, implantou, em 1922, a primeira emissora de rádio brasileira, entusiasmado com a potencialidade do novo veículo para educar uma população com traços marcantes de oralidade. No início, o rádio foi uma experiência restrita a poucos ouvintes, aqueles em condições de adquirirem os caros equipamentos de recepção. E a transmissão ficava a cargo de sociedades de dilettantes, amadores. A perspectiva era elitista, as irradiações ocorriam numa linguagem culta, muito mais próxima ao referencial da alta literatura do que propriamente à fala das ruas. Foi Getúlio Vargas quem, nas décadas de 30 e 40 garantiu a expansão do veículo, engajado em um projeto político preocupado em levar sua propaganda oficial a um país de dimensões continentais, sistema de transporte precário e que registrava, em 1940, 56,4% de analfabetos em sua população adulta. Para garantir a expansão do setor, já entendido enquanto estratégico, o governo permite, a partir de 1932, a veiculação de propaganda comercial. É o início dos programas patrocinados, que falarão diretamente ao público, simplificando a linguagem e cativando multidões



Acessoria
O NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da USP, que vem colaborando com o governo federal, bem como com governos estaduais e municipais, conta com um programa especial de assessoria a escolas que pretendam implementar a educomunicação em seus espaços educativos, trabalhando especialmente com a linguagem radiofônica. Informações no site www.usp.br/nce. Use o link "fale conosco" do site para entrar em contato com o núcleo

SAIBA MAIS

Formatos do gênero jornalístico no rádio

- **Notícia** - forma que sintetiza o gênero jornalístico, precisa contar com três qualidades básicas: ser nova, interessante e verdadeira
- **Reportagem** - aprofunda o aspecto informativo, ao mesmo tempo em que incita o ouvinte a construir sua opinião
- **Comentários** - assim como a entrevista apresenta uma opinião atribuída a um indivíduo em particular e acrescenta à matéria transmitida o ponto de vista da emissora
- **Debate** - é a transmissão de uma notícia ou tema de interesse, analisada a partir das opiniões conflitantes representadas por um ou mais convidados
- **Entrevista** - é basicamente um recurso jornalístico para coletar e apresentar informações do ponto de vista de terceiros. As entrevistas não precisam ser feitas apenas com pessoas ilustres. Pessoas do bairro, da escola, podem contribuir com entrevistas valiosas

PESQUISA - JT/NCE-USP
O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER
maria.rehder@grupopedagogico.com.br

Como o **JT** e o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, vêm demonstrando nas sugestões de aulas divulgadas aos domingos, a educomunicação tem uma aplicação que faz uso de diferentes linguagens para melhorar a qualidade da educação. Dentre elas, a mais usada é a radiofônica. É neste contexto que a aula de hoje – baseada no texto *A Rádio Educomunicação*, de autoria de Claudia Lago, Márcia Coutinho Jimenez e Eduardo Vicente, produzido para o curso de educação a distância Educom rádio, centro-oeste, feita com a colaboração da educadora Izabel Leão – propõe a prática radiofônica na escola mediante o uso do gênero jornalístico.

OBJETIVOS

1 O rádio, quando trazido para o ambiente escolar, opera uma ressignificação das linguagens, permitindo um resgate da oralidade, traço marcante em nossa cultura. Ao permitir esse movimento, a linguagem radiofônica no con-

texto escolar amplifica a possibilidade de expressão e o resgate da auto-estima: os alunos descobrem que, mesmo tendo dificuldades para operacionalizar a linguagem escrita (até então, a única considerada legítima pela escola tradicional), têm a possibilidade de se expressar por meio do gênero jornalístico.

MATERIAIS

2 Gravador de mão, fita cassete, lousa e giz

DESENVOLVIMENTO

3 A rádio educacional pode efetivamente aproveitar a potencialidade do gênero jornalístico para impulsionar a construção da cidadania. Para chegar-se a esse objetivo, é fundamental observar algumas etapas, que configuram a aprendizagem sobre a prática da linguagem radiofônica no Educom rádio (curso que foi oferecido pelo NCE/USP para a Prefeitura de São Paulo entre 2001 e 2004)

Etapa prévia: Formar equipe Prepare uma equipe de estudantes em condições de manejar um gravador de mão para gravar entrevistas e elaborar reportagem sobre temas de interesse dos alunos. Deno-

mine a equipe de "mediadores educacionais". Para isso, é recomendável a leitura do livro de Marciel Consani *Como usar o rádio na sala de aula*. Esta obra apresenta ao educador, de forma objetiva, a linguagem radiofônica como recurso pedagógico. Essa etapa pode durar aproximadamente um mês, com reuniões semanais. Sua execução é importante para que o professor possa contar com uma equipe de apoio nas etapas subsequentes

2ª. Etapa: Definição de pauta Divida a classe em grupos de aproximadamente cinco integrantes. Para cada equipe será designado um ou mais mediadores educacionais. A primeira tarefa do grupo será planejar o programa de rádio a partir da seleção da pauta (fatos relacionados a uma área de interesse e que merecem destaque por parte dos repórteres). Todos devem opinar sobre o que querem incluir no programa. Trata-se de uma escolha democrática. No entanto, a escolha deve obedecer os critérios jornalísticos: o que, para a comunidade, deve efetivamente ser transformado em notícia? Que fatos estão mais próximos aos ouvintes? Que fatos ocorreram recentemente?

2ª Etapa: Produção do programa Distribua as funções dentro de cada grupo. É um momento de resgate das competências individuais: quem articula o grupo? Quem faz o texto para a apresentação das matérias? Quem colhe as informações por meio das entrevistas? Quem vai pesquisar o fundo musical para as matérias? Quem fará a apresentação do rádio-jornal? Quem fará a edição final? Definidas as funções, distribuam-se as tarefas para que a pauta seja coberta com o maior número possível dos gêneros jornalísticos: notícia, entrevista, reportagem, comentário e debates. Quanto ao uso do equipamento, as gravações podem ser realizadas a partir de um gravador de mão, com fita cassete, e a edição deve ser feita no botão de "pausa" do gravador. A cada nova entrada de programa, solta-se o pause e grava-se o que ficou definido. Sugerimos que se faça um ensaio prévio para cada bloco do programa. A música de fundo pode ser incluída no momento da gravação da voz, colocando o volume mais baixo. Atenção para ruídos externos, que podem ser minimizados se a gravação for realizada num local silencioso.

3ª Etapa: Apresentação É o momento em que os grupos tornam públicas suas peças radiofônicas, mostrando material gravado e editado anteriormente. As apresentações dos vários grupos devem ser feitas em seqüência, para que a classe possa avaliar o desempenho dos colegas. Não se trata de uma competição entre os grupos, mas da demonstração das habilidades de cada turma tanto na caracterização da linguagem jornalística quanto no uso do equipamento sonoro. Ao final, o professor, sem emitir juízo de valor, ressalta as características de cada produção.

4ª Etapa: Avaliação Cada grupo emite a sua avaliação com relação ao seu próprio trabalho e a produção dos outros grupos. Deve-se levar em conta na avaliação: a) emprego do gênero jornalístico, se o conteúdo apresentado foi de interesse para o grupo ou para a escola; b) qualidade técnica, se o programa ficou fácil de ser ouvido; c) processo, se todos colaboraram e o trabalho foi feito em conjunto

5ª Etapa: Aplicação É quando o grupo organiza o "para quê" daquilo que produziu. Neste momento, os grupos analisam, em

conjunto, para que serve uma produção radiofônica em sala de aula. Anota-se na lousa cada item ressaltado para que todos possam ver o conjunto das idéias. É importante lembrar que essa reflexão deve se iniciar desde a definição da pauta.

PAPEL DO EDUCADOR

4 Tanto o professor quanto os alunos precisam entender que a qualidade da produção radiofônica na rádio educacional é resultado de um processo. Apesar da importância da avaliação dos produtos da rádio, sua qualidade é mensurada por atingirmos expectativas dos participantes, não apenas em termos estéticos, mas principalmente por ocupar um papel dentro da gestão democrática do ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA

5 CONSANI, Marciel. *Como usar o Rádio na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007; SAROLDI, Luiz C. e MOREIRA, Sônia V. in *Rádio Nacional: O Brasil em Sintonia* - Rio de Janeiro, Funarte, 1984. **Consultoria NCE-USP: Ana Paula Ignácio, Carmen Gattás, Luci Ferraz e Salete Soares.**

> pó de giz

Inscrições abertas para bolsa de estudo

O Instituto Social Maria Telles (Ismart) está com inscrições abertas para o processo seletivo de bolsas de estudo do Projeto Alicerce no Colégio Santo Américo. Os interessados podem se inscrever até 16 de agosto pelos telefones 11- 3049-5557 ou 11-3049-5574. Podem participar estudantes matriculados na 6ª série (7º ano do ensino fundamental) e que tenham entre 11 e 13 anos. Informações: www.ismart.org.br

Anote



Museu prepara educadores para visita

O Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP) está com inscrições abertas para curso gratuito, destinado aos professores dos ensinos fundamental e médio, que visa estimular a proximidade dos alunos com o acervo do museu por meio de recursos que auxiliem no planejamento das visitas. Inscrições até 10 de agosto. Informações: 11-3091-3328 ou www.mac.usp.br

O NCE-USP indica os sites www.revistaeducacao.uol.com.br/revista.asp e www.som-damania.podomatic.com, que trazem experiências bem-sucedidas do uso do rádio nas escolas

Intercâmbio para aluno da rede pública

Os alunos de 15 a 18 anos das escolas públicas têm até 10 de agosto para concorrerem ao programa Jovens Embaixadores. Informações sobre os critérios de seleção e inscrições podem ser obtidas com a Associação Alumni pelos telefones 11-3067-2916 e 11-3067-2915 ou pelo site www.alumni.org.br. Em 2008, os selecionados terão a oportunidade de fazer um intercâmbio cultural de duas semanas em Washington, EUA.



Promover a oralidade por meio de peças radiofônicas melhora a comunicação dos jovens", diz Izabel Leão, jornalista educadora do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP)

Curso gratuito para professor de filosofia

O Desafio da Filosofia no Ensino Médio é o tema do curso gratuito de aprimoramento para educadores que será realizado pela Universidade São Judas. O programa é dirigido aos professores da rede pública e privada dos ensinos fundamental, médio e profissionalizante e oferece oficinas, cursos, palestras e eventos de interesse pedagógico. As inscrições podem ser feitas no site www.usjt.br. Informações: 11-6099-1999.